

ESTUDOS LINGÜÍSTICOS NO BRASIL

Notas para sua história

ATALIBA T. DE CASTILHO

Os estudos de língua no Brasil, especialmente de Língua Portuguesa, podem ser divididos em duas épocas, localizando na fundação das Faculdades de Filosofia (1934 em São Paulo e 1939 no Rio de Janeiro) o marco divisor.

A primeira época compreende AA. recrutados entre professores secundários e diletantes. Predomina o tom normativo que reduziu as primeiras gramáticas e repositórios de regras depreendidas dos “bons escritores” dos séculos XVI e XVII, aos quais se acrescentavam Felinto Elísio, Antônio Feliciano de Castilho, Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco e Machado de Assis. Era grande a preocupação com a análise lógica e com a filologia dos textos clássicos. Segundo Matoso Câmara Jr., duas eram as atitudes assumidas pelos estudiosos da época: aceitação ou não das normas para a língua escrita oriundas de além-mar (1). Ao primeiro grupo pertencem gramáticas como Mário Barreto, Heráclito Graça e outros. Ao segundo, os que agitaram a questão da Língua Brasileira. Outros fatos concorreram para a renovação dos estudos durante a primeira época: a) debates provocados pelo programa de ensino do Português elaborado por Fausto Barreto em 1887 e reelaborado mais tarde por Sousa da Silveira. Destinados ao Pedro II, colégio-padrão, foram tais programas aplicados a todo o território nacional. b) em 1912 recrudescer a questão da Reforma Ortográfica. Mário Barreto e Silva Ramos são favoráveis à de 1912, feita por Gonçalves Viana, e que visava à simplificação da grafia. Essa efervescência preparou a regulamentação pos-

(1). — Câmara Jr., J. Matoso — “Filologia”, in Moraes, Rubens B. e Berrien, W. — *Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros*. Rio de Janeiro, Gráfica Editora Sousa, 1949, pp. 257-262.

terior, depois do acôrdo entre a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras.

Tôdas essas questões foram profusamente debatidas na imprensa, destacando-se o *Jornal do Comércio* e o *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro.

Podemos, agora, enumerar os principais AA. da primeira época, indicando, sempre que possível, a data da primeira edição de seus trabalhos (2).

Antônio de Morais Silva, o primeiro a denunciar a forte inclinação da lingüística brasileira para a lexicografia, com o seu **Dicionário da Língua Portuguesa** (1789), atualmente na décima edição; Antônio Alvares Pereira Coruja, que iniciou entre nós os estudos de gramática e dialetologia: **Compêndio da gramática da língua nacional** (1835) e “Coleção de vocábulos e frases usados na província de S. Pedro do Rio Grande do Sul”, in **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, vol. XV, 205-238 (1852); Costa Duarte — **Compêndio de gramática filosófica da língua portuguesa** (1836); José A. de Passos — **Resumo de gramática portuguesa** (1855) e **Dicionário gramatical português** (1865); Ortiz e Pardal — **Nôvo sistema de estudar a gramática portuguesa por meio da memória, inteligência e análise** (1862); Francisco Sotero dos Reis — **Postilas de gramática geral aplicada à linguagem portuguesa pela análise dos clássicos** (1862) e **Gramática Portuguesa** (1865); Carlos Hofer — **Por que alterações e transformações passaram as letras da língua latina quando dela se formou a língua portuguesa** (1869); M. Pacheco da Silva Jr. — **Introdução à gramática histórica** (1870) e **Gramática Histórica da Língua Portuguesa** (1878); Augusto Freire da Silva — **Compêndio de Gramática Portuguesa** (1875); J. Norberto da Sousa e Silva — **Galicismos** (1877); Ernesto Carneiro Ribeiro — **Gramática portuguesa filosófica** (1879) e **Serões Gramaticais** (1890).

Em 1881 Júlio Ribeiro publica a **Gramática Portuguesa** que revolucionou o estudo da língua entre nós. Júlio Ribeiro

(2). — Para o estudo da primeira época, servimo-nos dos preciosos subsídios fornecidos por Antenor Nascentes — *Estudos Filológicos*, 1a. série. Rio de Janeiro, Civilizações Brasileiras, S. A., 1939, pp. 21-43.

estava a par dos melhores lingüistas da época; influenciado por Whitney, define gramática como exposição metódica dos fatos da linguagem, opondo-se aos forjicadores de regras. Publicou ainda: **Questão Gramatical** (1879) e **Traços gerais da linguagem** (1880) (3).

Seguem-se Charles O. A. Grivet — **Nova gramática analítica da língua portuguêsã** (1881) e **Pequena Gramática da língua portuguêsã** (1865); A. Estêvão da Costa e Cunha — **Princípios de gramática histórica e comparada** (1883); Tomás Galhardo — **Monografia da letra A** (1884).

Em 1884 João Ribeiro publica os **Estudos Filológicos**; estudou o vocabulário e a fraseologia brasileira nas suas origens e aplicações. Ocupou-se, também, com a doutrinação normativa fundamentada em textos clássicos; obras: **Dicionário Gramatical** (1889); **Páginas de Estética e Seleta Clássica** (1905); **Frases feitas** (1908); **O Fabordão** (1910); **A língua nacional** (1921); **Curiosidades verbais** (1927); **Gramática Portuguêsã e Notas de estudante** (4).

Seguem-se Luís L. Fernandes Pinheiro — **Da morfologia e colocação dos pronomes pessoais** (1886); Castro Lopes — **Origens de anexins, prolóquios e locuções populares, siglas, etc.** (1886), e **Neologismos indispensáveis e barbarismos dispensáveis** (1889), obra que indica a persistência da preocupação purista; Maximino Maciel — **Gramática Analítica** (1887) e **Gramática Descritiva** (1894), refusão da primeira (5); Guilherme de A. Bellegarde — **Vocábulos e locuções da língua portuguêsã** (1887); Pe. José de N. N. Massa — **Gramática analítica da língua portuguêsã** (1888); Antônio J. de Macedo Soares — **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsã** (1888) e Visconde de Beaurepaire Rohan — **Dicionário de Vocábulos Brasileiros** (1889).

Em 1902 Rui Barbosa publica seu **Parecer** relativo ao projeto do Código Civil, que fôra revisto por Ernesto C. Ribeiro,

(3). — Cf. *Jornal de Filologia*, II, 1, 58-65.

(4). — A. Simões dos Reis publicou uma bibliografia sobre a sua obra (suplemento n.º 4 da *Revista do Livro*, MEC, 1960.

(5). — Cf. *Jornal de Filologia*, III, 1, 75-78.

dando origem à célebre polêmica gramatical, a maior de que se tem notícia na Língua Portuguêsa. Havendo o mestre baiano retrucado, Rui Barbosa redige a **Réplica**, em 1904. Treplcando, Ernesto C. Ribeiro dá à estampa a **Redação do projeto do Código Civil e a Réplica do Dr. Rui Barbosa**, em 1905. Para combater afirmações de Cândido de Figueiredo, exaradas em sua seção “O que se não deve dizer” do *Jornal do Comércio*, saem em 1903 os **Fatos de Linguagem**, de Heráclito Graça (6), atualizado e profundo conhecedor dos clássicos portuguêses. No mesmo ano, de Mário Barreto, os **Estudos da Língua Portuguêsa**, a que se seguiram os **Novos estudos da Língua Portuguêsa** (1914), **Novíssimos Estudos da Língua Portuguêsa** (2a. ed. de 1924), **Fatos da Língua Portuguêsa** (1916), **De Gramática e de Linguagem** (1922), **Através do Dicionário e da Gramática** (1927) (7). Trata-se de coleções de artigos publicados em jornais, em resposta a consulentes; A. muito seguro, Mário Barreto derramou por êsses livros algumas páginas de raro valor para a interpretação de pontos sintáticos controversos.

Otoniel Mota, que lecionou Filologia Portuguêsa na FFCL da Universidade de São Paulo, de 1937 a 1939, publica em 1905 o **Ensaio lingüístico sôbre a função sintática do se**. Vieram depois as **Questões filológicas. Um ensaio de sintaxe histórica** (1914), “A evolução do gerúndio”, in **Revista do Centro de Ciências e Letras de Campinas**, **Horas filológicas** (1937), **As Geórgicas de Virgílio**, além de obras didáticas: **Os Lusíadas**, **Lições de Português**, em que introduz o uso do diagrama nas análises lógicas, e **O meu idioma** (8).

Em 1907 saem o **Vocabulário etimológico, ortográfico e prosódico das palavras portuguêsas derivadas da língua grega**, do Barão de Ramiz Galvão e a **Gramática Expositiva** de Eduardo Carlos Pereira; êste trabalho, que alcançou quase 90 edições até nossos dias, focaliza os aspectos descritivos da língua, além de

(6). — Cf. *Jornal de Filologia*, III, 2, 135-141.

(7). — Cf. *Jornal de Filologia*, II, 4, 394-397.

(8). — Sôbre Otoniel Mota: Maurer Jr., Th. Henrique— “Os estudos lingüísticos em São Paulo”, in *O Estado de São Paulo*, Edição Comemorativa do IV Centenário. *Jornal de Filologia*, I, 1, 63-66.

se caracterizar por uma terminologia científica e grande riqueza de documentação. Do mesmo A. é a **Gramática Histórica**, aparecida em 1916, trazendo na parte dedicada à Sintaxe o primeiro estudo pormenorizado da matéria (9). Ainda em 1907 saem as **Cantigas de D. Joam de Guilhade**, do hamburguês Oscar Nobiling, radicado em S. Paulo (10).

Em 1908 apareceriam as **Dificuldades da Língua Portuguêsa**, o originalíssimo trabalho dum dos maiores filólogos com que o Brasil já contou: Manuel Said Ali Ida (11). Avêso às terminologias extravagantes, voltado para a sintaxe e a semântica cujos aspectos não apenas descrevia como também interpretava, e valorizando o elemento psicológico como fator importantíssimo das alterações da linguagem, Said Ali presenteou-nos com uma coleção de obras do mais alto valor: **Lexiologia do português histórico** (1921), **Formação de palavras e sintaxe do português histórico** (1923), **Gramática secundária** (2a. ed. de 1927), **Meios de expressão e alterações semânticas** (1930) e **Gramática Histórica** (1931).

Têm-se dedicado ao estudo das línguas indígenas: Batista Caetano de Almeida Nogueira, Barbosa Rodrigues, Teodoro Sampaio, Stradelli e outros.

De Carlos Góis tivemos o **Método de Análise** (1912), largamente utilizado nas escolas secundárias, **Sintaxe de Concordância** (1916), **Dicionário de Galicismos** (1920), **Sintaxe de Regência** (1924), **Sintaxe de Construção** (1932), etc. De Firmino Costa, o **Léxico Gramatical** (s. d.).

Em 1920, Amadeu Amaral dá um impulso vigoroso aos estudos da dialetologia brasileira com **O dialeto caipira**, que não encontrou continuadores até o presente. No ano imediato, Laudelino Freire publica o volume **Galicismos**, a que se seguiram **Verbos Portugêses** (1924), **Graças e galas da linguagem** (1931), **Estudos de linguagem** (1937) e **Sintaxe da Língua Portuguêsa**.

(9). — Cf. *Jornal de Filologia*, II, 3, 281-287.

(10). — Cf. *Jornal de Filologia*, I, 2, 153-161.

(11). — Sobre Said Ali, consultar: Bechara, Evanildo — “Manuel Said Ali Ida”, in *Revista de Letras da Universidade do Paraná*, n.ºs 5 e 6, 167-182. Silva Neto, Serafim da — “In Memoriam: Manuel Said Ali”, in *Revista Brasileira de Filologia*, I, 1, p. 109 ss.

O que o celebrizou, porém, foi o **Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa** (1939-1944); recolheram-se aqui muitos africanismos, indianismos, tѐrmos de gíria e neologismos, tendo-se dado atenção especial à regência dos verbos. Laudelino Freire dirigiu a **Revista de Língua Portuguesa** e fundou a **Estante Clássica**, coleção de textos considerados clássicos que atingiu quinze volumes.

Consideraremos, agora, a figura de Alvaro Ferdinando de Sousa da Silveira, que teve o condão de se fazer rodear de uma plêiade de jovens filólogos, muitos dѐles dedicados hoje ao magistѐrio universitário. Fundou o Centro de Estudos de Língua Portuguesa e publicou: **Lições de Português** (1923), **Obras de Casimiro de Abreu** (1940), **Textos Quinhentistas** (1945), **Sintaxe da preposição de** (1951), **Fonética Sintática** (1952), **Máximas, pensamentos e reflexões do Marquês de Maricá** (1960).

Antenor Nascentes iniciou seus trabalhos com a publicação da série pedagógica dedicada ao ensino secundário, a que chamou **O idioma nacional** (4 séries, de 1927 a 1929); seguem-se o **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**, sua obra maior (1a. parte: Nomes Comuns, 1932; 2a. parte: Nomes Próprios, 1952), **O Linguajar Carioca** (1922), **O Idioma Nacional na Escola Secundária** (1935), **A Gíria Brasileira** (1953).

Em 1934 funda-se a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo; a cadeira de Filologia Portuguesa é ocupada por Rebelo Gonçalves, de 34 a 37; neste mesmo ano, cria-se a Universidade do Distrito Federal, em cuja FFCL vêm lecionar G. Millardet, J. Perret e J. Bourciez.

Inaugura-se, dessarte, a fase de estudos mais científicos de linguagem, cessando paulatinamente a improvisação e a ausência de método na pesquisa lingüística. E' bastante difícil relacionar os estudiosos desta segunda época sem incorrer no risco das omissões, pois que não só muitos dѐles têm sua obra ainda em elaboração, como também porque nos faltam, no momento, repertórios bibliográficos sѐbre esta segunda época.

línguas românicas como fonte mais segura para o conhecimento do latim vulgar.

Francisco da Silveira Bueno, que ocupa a cadeira de Filologia Portuguesa da FFCL da USP desde 1939, é A. dos seguintes trabalhos: **Gramática Normativa da Língua Portuguesa** (1944), onde chama a atenção para os fatos lingüísticos contemporâneos, opondo-se à preocupação excessiva do uso clássico; **Auto das Regateiras de Lisboa, Estudos de Filologia Portuguesa** (1946), **Tratado de semântica geral aplicado à língua portuguesa do Brasil** (1947), **A Formação Histórica da Língua Portuguesa** (1955), etc. Sílvio Elia: **O problema da língua brasileira** (1940) e **Orientações da Lingüística Moderna** (1955). Gladstone Chaves Melo: "Alencar e a língua brasileira", apêndice à sua edição de **Iracema** (1948); **A língua do Brasil** (1946); **Iniciação à Filologia Portuguesa** (1949). — A. Marques de Oliveira Filho, indo-europeísta e latinista: **Vocalismo, sonantismo e consonantismo do latim** (1955); **Do Complexo Sintático para o Complexo Morfológico e dêste para aquêle** (1961).

Herbert Parentes Fortes, cuja obra está sendo divulgada póstumamente, aplicou-se ao estudo da expressão brasileira da Língua Portuguesa, o que o particulariza fortemente: **Filosofia da Linguagem** (1956); **A língua que falamos e A questão da língua brasileira** (1957); **Euclides, o estilizador de nossa histórica** (1958). Tem sido considerado o lingüístico do Modernismo.

Por não nos estendermos muito, nomearemos apenas mais êstes estudiosos da Língua Portuguesa: Herbert Palhano, José de Sá Nunes, Aires da Mata Machado Filho, Cândido Jucá Filho, Carlos F. da Cunha, Jesus Belo Galvão, Isaac Nicolau Sallum, Mansur Guérios, Francisco Fernandes, Mário de Sousa Lima, Pedro A. Pinto, José de Oiticica, F. da Rocha Lima, Almir C. de Matos Peixoto, Júlio Nogueira, Albertina F. Barros, etc.

Alguns congressos têm sido realizados: Congresso da Língua Nacional Cantada, que objetivou estabelecer normas de como se deve cantar na língua do país (cf. **Anais do Congresso de**

Língua Nacional Cantada. São Paulo, Dep. de Cultura, 1938); Congresso Brasileiro de Língua Vernácula, em comemoração do Centenário de Rui Barbosa (cf. **Anais do Congresso Brasileiro de Língua Vernácula**, 2 vols. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1956); Primeiro Congresso de Dialectologia e Etnografia (Pôrto Alegre, 1958); Primeiro Congresso de Língua Falada no Teatro (**Anais** publicados pelo MEC, Rio de Janeiro, 1958).

Dedicadas total ou parcialmente à matéria, citam-se os periódicos: **Revista Brasileira**, Rio de Janeiro, direção de J. Veríssimo (1895-1899); **Revista do Brasil**; **Revista de Língua Portuguesa**, Rio de Janeiro, direção de Laudelino Freire (1919-1935); **Revista de Cultura**, desde 1923; **Revista de Filologia Portuguesa**, São Paulo, direção de Sívio de Almeida (1924-1925); **Revista de Filologia e História**, Rio de Janeiro (1931-1934); **Revista Filológica**, Rio de Janeiro, direção de Rui de Almeida (1941-1944); **Boletim da Sociedade de Estudos Filológicos**, São Paulo, desde 1943; **Jornal de Filologia**, direção de Silveira Bueno, desde 1953; **Revista Brasileira de Filologia**, Rio de Janeiro, direção de Serafim da Silva Neto, desde 1955; **Ibérica, revista de Filologia**, Rio de Janeiro, direção de Celso Cunha e Antônio Houaiss, desde 1959.

Concluindo estas rápidas notas, não seria demais acentuar a falibilidade de trabalhos desta ordem; nem outra intenção teve o autor senão a de alinhar algumas achegas à história dos estudos lingüísticos no Brasil.

OUTRAS OBRAS CONSULTADAS:

- VASCONCELOS, J. Leite de — **Opúsculos**, vol. LV, parte II. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1929, pp. 893-895.
- MACIEL, Maximino — **Gramática Descritiva**. Rio de Janeiro, Francisco Alves & Cia., 1917, pp. 441-450.
- FORTES, H. Parentes — **Filosofia da Linguagem**. Rio de Janeiro, Edições GRD, 1956, pp. 159-230 (estuda Maximino Maciel, Júlio Ribeiro, M. Said Alim Sousa da Silveira, Eduardo Carlos Pereira, Júlio Nogueira, Sotero dos Reis, Antônio de Moraes Silva e Rui Barbosa).